



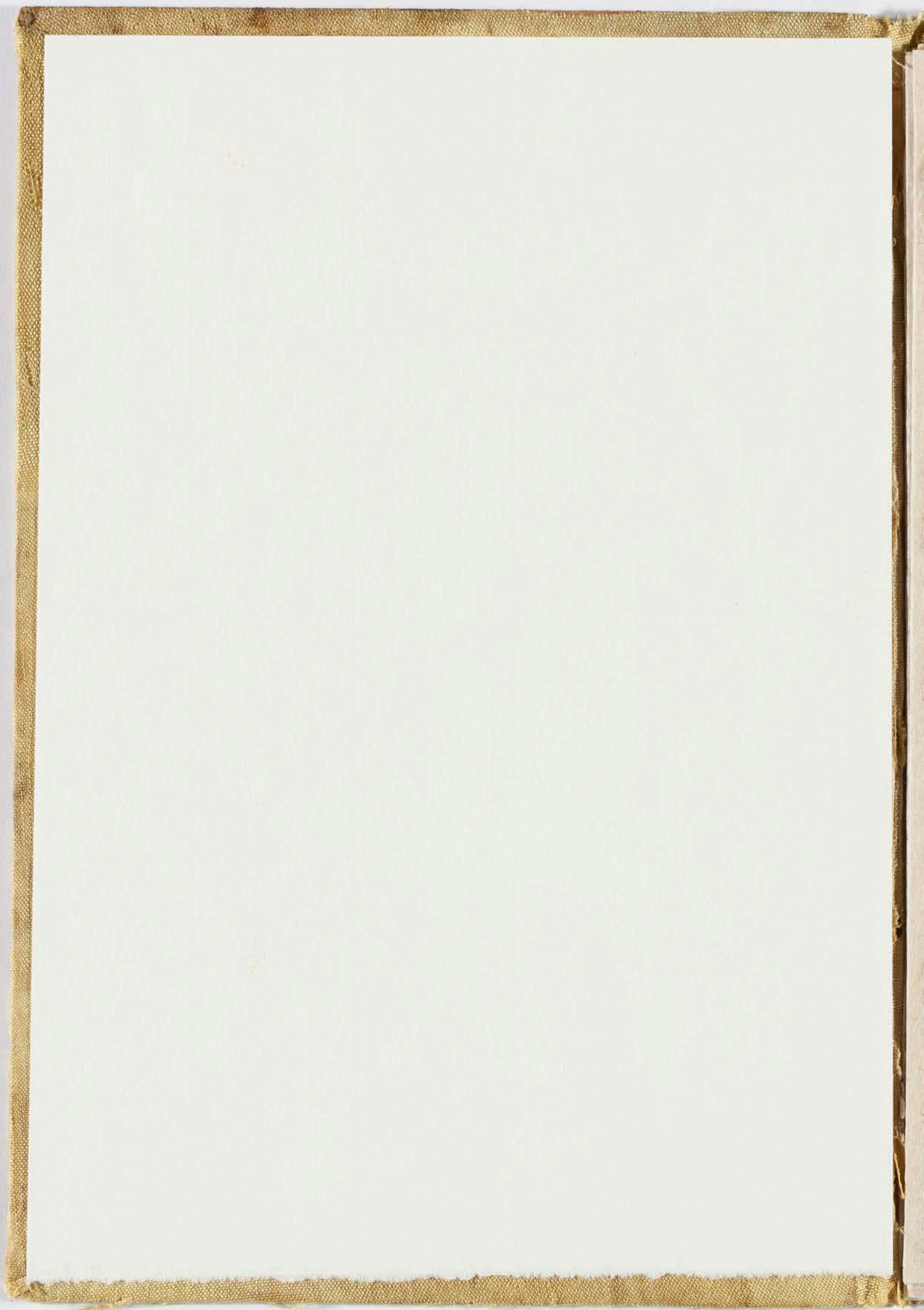




D 67









11  
JUIZO  
DA VERDADEIRA CAUSA  
DO  
TERREMOTO,  
QUE PADECEO  
A CORTE  
DE LISBOA,  
NO PRIMEIRO DE NOVENBRO  
de 1755.

PELO PADRE  
GABRIEL MALAGRIDA  
da Companhia de JESUS, Missionario  
Apostolico.



LISBOA:  
Na Officina DE MANOEL SOARES.

---

M.DCC.LVI.

*Com todas as licenças necessarias.*

630

1/5121







**S** E O MAIOR SERVICIO QUE PÔDE  
fazer hum Cidadão fiel á sua Patria,  
he descobrirlhe os inimigos mais pérfidos,  
e perniciosos, que lhe maquinão ruinas,  
e tragedias as mais funéſtas, e deploraveis á sua  
Monarquia; a esta palma certamente me obri-  
ga anhelar com todo o empenho a compaixão,  
e dor inexplicavel, que me afflige, de ver (por  
causa destes abominaveis contrarios) em deca-  
dencia huma Corte tão rica, tão bella, tão flo-  
recente, debaixo do suave, e pacifico Imperio  
de hum Rey Pio, e Fidelissimo, que podia cau-  
ſar inveja ás mais opulentas Cortes de todo o  
Mundo; e huma não mal fundada esperanza de  
podermos descobrir remedio, e achar meyo, com  
que torne ao resplendor, e felicidade primeira,  
todas as vezes, que estes fatais oppostos da fe-  
licidade publica forem abatidos.

Sabe pois, oh Lisboa, que os unicos  
deſtruidores de tantas caſas, e Palacios, os  
aſſoladores de tantos Templos, e Conventos,  
homicidas de tantos ſeus habitantes, os in-  
cendios devoradores de tantos theſouros, os  
que as trazem ainda tão inquieta, e fóra da  
a 2 sua



sua natural firmeza , não são Cometas ; não são Estrellas , não são vapores , ou exalações , não são Fenomenos , não são contingencias , ou causas naturaes ; mas são unicamente os nossos intoleraveis peccados. Esta demaziada carga foi para nós aquelle *Onus Ægypti* , que aponta o Profeta Izaías no cap. 90. , o qual assim como então fez de hum Reyno , o mais opulento do Mundo , hum assombro de misérias , assim no presente , fez de huma Corte , Rainha das da Europa , o horroroso cadaver , que contemplamos : *Iniquitates nostræ supergressæ sunt caput nostrum , & sicut onus grave gravatæ sunt super nos.*

*Quis erit , oh consternada Corte ille ferreus , qui non moveatur , á vista de tão horrenda desolação ? Campus ubi Troya fuit : oh utinam , que fossem ao menos campos ! Que seria menos difficultoso escogitar algum modo de restauração ! Porém eu não vejo mais que a montes inconsolaveis ruinas , á vista dos quaes , não podia deixar de lançar rios de lagrimas hum Jeremias , e fazer como proprias deste lastimoso estrago as lamentações , que já fez sobre a sua amada Jerusaleem : Quomodo sedet sola civitas plena populo : facta est quasi vidua domina gentium. Todos os seus moradores a desempararão , submergindo-se no seu pranto:*  
*Piorans*



*Plorans ploravit in nocte, & non est, qui consoletur eam ex omnibus charis ejus; porque a dor, e o estrago immenso, não admitte consolação: Via Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem, e como não de acodir passageiros ás festas, e solemnidades, se não ha, nem ruas, nem casas, nem Templos, nem Altares, nem SACRAMENTOS? Omnes portæ ejus destructæ, Sacerdotes ejus gementes, virgines ejus squalidæ: quebradas as suas clausuras sahem dos seus Conventos as Esposas do Senhor, fazendo de huma Cidade tão pia, e tão Catholica huma Babilonia de inconsolavel confusão; & ipsa oppressa amaritudine. E donde procederão tantas ruínas? Propter multitudinem iniquitatum ejus. Não faltaraõ tambem á infeliz Jerusalelem os arrancos de terremótos estrondosissimos, confederados com outros males, não menos formidaveis, porém tudo foi effeito, uicamente dos seus grandes peccados: Peccatum peccavit Jerusalem, propterea instabilis facta est. Facti sunt hostes ejus in capite, inimici ejus locupletati sunt. Com tão grande colheita de almas peccadoras, que levarão para o Inferno; e tudo isto unicamente pelo excesso dos seus peccados: Quia Dominus locutus est super eam propter multitudinem iniquitatum ejus.*

Para mayor confirmação de verdade tão  
indu-



indubitavel , seja-me licito trasladar hum rasgo  
 de hum nobilissimo Orador sagrado da Compa-  
 nhia de JESUS , usado opportunamente em oc-  
 casiaõ de huma gravissima calamidade , com que  
 o braço Divino ameaçava , não sei , que Cida-  
 de de Italia sua patria. P. Anten. Bordon , Qual  
 „ ora oppresse da calamitá gemonore Provincie  
 „ e le citta non occorre no dar ne al Cielo la col-  
 „ pa con attribuirne a maligne costellazioni  
 „ le origine. Chi farco de comuni di lastri un  
 „ Marte , o un Jiove , o un Saturno , o un qual-  
 „ che altero pianeta malevolo , credete miudi-  
 „ tori , inganna se stesso e inganna voi. Laverá  
 „ regola per a certar la cagione de veri mali , che  
 „ inondano non dalli astrologi si deve prendere  
 „ madalibri sagoi. Leggeteli pertanto evi scarge-  
 „ rete che la fonte amara dacui tutte scaturisco-  
 „ no le mizerie de populi ella e il peccato: *Mise-*  
 „ *ros facit populos peccatum.* Prov. Quest. e il  
 „ principio che stabiliscono generalissimo ; e poi  
 „ se endendo a lezioni particolari , li fan sapere ,  
 „ che se vadetti abatimento de Monarchie , de-  
 „ solazioni de regni sconvolgimento de Gover-  
 „ ni tutto les concerto vien dal peccato: *Regnum*  
 „ *a gente in gentem transfertur propter injusti-*  
 „ *tias , & inimicitias , & contumelias , & di-*  
 „ *versos dolos.* Eccl. 2. Vi fan sapere che se ve-  
 „ dette involarse de obstinate arsurre esieni al  
 „ practo,



„practo, le mizzi al campo le Vindemie ala  
 „Vinha, ciò, q̄ vi rende di bronzo el Cielo,  
 „fi che non isciol gosi in una stilla di pioggia fi  
 „hê il peccato : *Propter peccata vestra dabo*  
 „*vobis Cælum, sicut ferrum, & terram æneam.*  
 „Vi fan sapere q̄ Ice de tremuoti scoropaginata  
 „la terra seppelice in profondi voragini citta e  
 „citadini ricebe del peccato la scoça. Isai. 24.  
 „*Confractione confringetur terra, contritione*  
 „*conteretur, terra, & gravavit te iniquitas*  
 „*sua, & corruet.* Vi fan sapere q̄ se contagi,  
 „mortalità, pestilence. . . . .

Nem digaõ os que politicamente affirmaõ,  
 que procedem de causas naturaes, que este Ora-  
 dor sagrado abrazado no zelo do amor Divino  
 faz só huma invectiva contra o peccado, como  
 origem de todas as calamidades, que padecem  
 os homens, e que se naõ deve comprovar com  
 estes espiritos ardentes, que só pertendem ater-  
 rar os mesmos homens, e augmentar a sua afflic-  
 çaõ com ameaças da ira Divina desembainhada;  
 porque he certo, se me naõ fosse censurado di-  
 zer o que sinto destes politicos, chamarlhe  
 Atheos; porque esta verdade conheceraõ ainda  
 os mesmos Gentios, *l. Fluminum 24. q̄. hoc stipu-*  
*latio, & q̄. servius. ff. de damn. insect. l. propter in-*  
*cendium 4. ff. de pollicitat. l. ex conducto 15. q̄. si*  
*vis tempestatis. l. si merces 25. §. vis maior. l. Mar-*  
*tius*



*tius 59. ff. locati.*, nas quaes ensinaõ, que não tem outra causa os terremótos, mais, que a indignação Divina, e por esta razão lhe chamaõ *Vim Divinam*.

Mas para que são necessarias repetições mais diffusas de authoridades, e miserias? Todo o engraçado da mais flórida, e peregrina eloquencia não dá tanta força á verdade, como lhe dá a ingenua, e humilde confissão de Santo Tobias, o qual governado do Espirito Santo ( que não póde errar) assim ensinava aos seus irmãos, e patricios opprimidos com tão duro captiveiro em Babilonia, a reconhecer a unica origem de tão funestos desastres: *Quoniam non obedivimus præceptis tuis; ideo traditi sumus in direptionem, & captivitatem, & mortem, & in fabulam, & in improperium omnibus nationibus; quoniam non obedivimus, quoniam non obedivimus.*

Ora se o Espirito Santo, que por ser veracidade infinita, nem póde enganar, nem póde ser enganado, *omnium Prophetarum literis, atque linguis*, confessa que tão grandes castigos, e flagellos são todos effeitos das nossas culpas, não sei como se possa atrever hum sujeito Catholico a attribuir unicamente a causas, e contingencias naturaes, a presente calamidade deste tão tragico terremoto? Não sabem estes Catholicos, que este Mundo não he huma casa sem dono? Não sabem



sabem, que há providencia em Deos? Que ha  
 Deos no Ceo, que está vigiando continuamente  
 sobre as nossas operaçoens, e que : *Si in timore*  
*Domini non tenuerimus nos instanter, citò sub-*  
*vertetur domus nostra*; como nos declara o mes-  
 mo Senhor no *Ecclesiastico cap. 27.*? Finalmen-  
 te, há cousa mais clara, e manifesta nas Escrip-  
 turas, que aquella terrivel medida, com que a  
 Magestade Divina méde os peccados das Cida-  
 des, e dos Reynos? *Super tribus sceleribus Da-*  
*masci convertam eam, & super quatuor non con-*  
*vertam eam: super tribus sceleribus Gazæ con-*  
*vertam eam, & super quatuor non convertam*  
*eam: super tribus sceleribus Tyri convertam*  
*eam, & super quatuor non convertam eam: Amos.*  
 E se ainda as Cidades mais barbaras, e pagans  
 tinhaõ huma certa, e determinada medida,  
 concluida a qual, os Anjos destruidores descar-  
 regavão os golpes da ira de Deos sobre ellas;  
 que será das Cidades Catholicas, cujos peccados  
 como acompanhados de maior conhecimento, e  
 desprezo do mesmo Senhor, se fazem infallivel-  
 mente dignos de maior castigo?

E quando as Escripturas não fallassem com  
 tanta clareza: póde ser mais evidente o Juizo,  
 e sentir da Igreja nesta materia? Em trez Ora-  
 ções, que manda aos seus Ministros ajuntar nes-  
 tes tremores: *Deus, qui respicis terram, & facis*

b

eam



*eam tremere*, &c. não confessa mais de seis vezes, que he Deos, e não causa natural, quem sahe ao campo com estas armas, ou para exterminar os peccados, ou para exterminar os peccadores? De maneira, que tão Soberano Senhor sempre; *Exiit vincens, ut vincat*, ou acabando o peccado no peccador: que abalado, e atemorizado com tão horrendo flagello, busca com huma sólida penitencia o asilo da misericordia; ou acabando o peccador no peccado: largando-os obstinados ao furor executivo da sua Justiça. O que se colhe deste discurso he, que quando ainda semelhantes vozes não se oppuzessem tão manifestamente ás Escripturas, sempre ferião temerarias, mal soantes, e escandalosas; porque directamente oppostas ao sentir da Igreja, que he sem duvida, a que se deve ouvir, e seguir, como mestra indubitavel, e como a que *Noscit sensum sponsi*, e póde unicamente acertar na intelligencia dos seus fins.

He tambem escandalosa, e perniciosa esta doutrina; porque nos diverte da resolução, e designios de huma verdadeira penitencia, e de darmos com ella a satisfação devida á indignação tão manifesta de Deos; e como esta penitencia, e emmenda da vida, he o unico escudo, que nos póde defender de tantos estragos, e calamidades, ainda mais rigorosas, que nos ameaçam;  
vevão



vevão os que se persuadem do contrario o perigo, em que nos metem? Não cuido, que será indecente de materia tão levêra, explicar-me com huma comparação, e fantasia Poetica, que talvez he a mais nobre de quantas nascêrão na cabeça do Principe dos Poetas, *Virgilio*: examinando pois este prodigioso engenho, e fazendo anatomia dos rayos, com que Jupiter irado mostrava o seu furor contra a terra; assenta, que os Cyclopes na sua fabrica ajuntavão huma certa, e terrivel mistura, que era o tortuoso dos nimbos, o chuvoso das nuvens, o impetuoso dos ventos, e a força mais activa, e abraçadora do fogo; porém o unir, e confederar contra a ruina da terra elementos tão oppostos, e impacientes de uniaõ, só o podia idear a ficção de hum entendimento Poetico, e não executar o trabalho, e magisterio do fabuloso Vulcano na sua caverna; valha porém a verdade: que muito mais bella, admiravel, e não fingida mistura descobrio Ruperto Abbade, (*Genesi*) l. 3. mos rayos, e castigos da Omnipotencia, odio, e amor, justiça, e misericordia: *Attemperans iræ furorem, misericordiae societatem*. E esta he a verdadeira intelligencia, e mysterio; porque, diz o Santo, a espada de fogo embracada pelo Serafim Custodio do Paraizo, era de fogo sim, e fogo mui violento; mas era tambem *Versatilis; Talis enim*



*est*, ( são palavras do Santo, ) *ut possit versari* : com as lagrimas, com o abatimento da nossa soberba, com huma verdadeira penitencia, se póde virar; e com ser ferro, fogo, e espada destinada ao exterminio dos peccadores, póde com o beneficio da penitencia, trocar-se em chave para abri-laos que *Humiliant animas suas*, os thesouros da misericordia; porém como ha de entrar nestes cuidados, e empenho o povo mais duro, e rude nos seus vicios, e ouvirem os que dizem, asseguraõ, que estas calamidades são puros effeitos das causas naturaes, e não vinganças de hum Deos indignado, e ferido no mas vivo da sua honra, pela obstinada perfidia dos peccadores? Parece-me, que o mesmo demonio não podia excogitar doutrina mais conducente á nossa irreparavel ruina, do que ensinar esta naturalidade tão innatural, assignando serem pelos symptomas das causas segundas, e naturaes, estes flagellos, que experimentámos, ficando nós com estes sistemas mais impedernidos nas injurias, e desprezos da causa primeira; perseverando nós como dantes no nosso practico atheismo.

Entra na Cidade de Ninive o Profeta Jonas, e passeando por toda aquella immensa Babilonia de confusão, como huma nuvem toda preñhe de rayos assoladores, deu tão fortes arrácos, com aquelles seus horrorosos brados, e tro-

voens



voës : *Adhuc quadraginta dies, & Ninive subvertetur*; que logo aquelle inferno de culpas, se trocou, com a mais rigorosa penitencia, em paraizo de virtudes; e mereceo escapar daquelle exterminio, a que estava irremediavelmente sentenciado. Ora eu não posso deixar de reparar neste facto; *primò*, que por mais absolutos, e executivos, que pareçaõ semelhantes decretos, e ameaças de Deos, sempre tem na penitencia o seu remedio; *segundo*, que aquelles homens erão a mais vil escoria do gentilismo, erão huns epicureos, huns homens totalmente bestiaes, sem nenhum conhecimento de Deos, nem do fim, para que erão creados; que toda a Bemaventurança de hum homem era viver como irracional, unicamente submergido nos mais torpes prazeres corporaes; e com tudo; he tão natural effeito destes flagellos, despertarem em nós o conhecimento de Deos: que ainda só ameaçados fazem, que hum abyssmo de vicios se transforme em prodigio de penitencia; e tu funestissima Corte, a quem a espada do furor Divino entrou já tanto pela terra dentro, que ha mais de seis mezes, que continuamente te está ameaçando; em vez de buscar com toda a resolução, e esforço o remedio verdadeiro, toda te arrebatas em ouvir estes filvos tão venenosos da tragadora serpente : *Non faciet Deus malum hoc*:

*non*



*non moriemini ; non moriemini ?* Tornou depois com effeito Ninive convertida a prevaricar nas suas culpas : e tornou Deos a mandarlhe o seu Ministro, e Profeta a ameaçarlhe o castigo ; mas porque quiz dar credito áquelles Profetas infernaes , que lhe divertiaõ estes temores, e lhe asseguravaõ , que estes naõ eraõ effeitos de nenhuma causa , ou agente sobrenatural, capaz de se exasperar cõ os vicios, ou aplacar com a penitencia , largando o primeiro acordo do arrependimento , experimentou taõ rigoroso exterminio : que nem dos peccadores ficou hum só vivente , nem de tantas, e taõ magnificas fabricas, huma só pedra , para lembrar ao menos, com estes poucos fragmentos aos seculos futuros , que alli esteve a mais opulenta Cidade de todo o Mundo.

Nem faltáraõ tambem nesta occasiaõ as Profecias , com que a benignidade de Deos nos avisou anticipadamente deste castigo , para que o atalhassemos á similhança dos Ninivitas com o arrependimento. Cinco vezes sei eu por noticia certa, a revelou a huma sua Serva, que obrigada do mesmo Senhor , o communicou ao seu Padre espirital , para que, callando o seu nome, o participasse , como fez a varias pessoas , para que com suas penitencias , e Oraçoens, mitigassem a ira de hum Deos indignado. Callo  
muitas



muitas outras , das quaes não póde haver duvida prudente, pela gravidade dos sujeitos, que as testificaõ. Mais de seis mezes antes desta ruina, tive eu nas minhas mãos huma relaçaõ da preciosa morte , com que passou deste Mundo para os premios eternos , aquella Veneravel Serva de Deos fallecida , no dia da Annunciaçaõ do anno passado de 1755. no observantissimo Convento da Villa do Lourical. Ora nesta relaçaõ não consta claramente , que o mesmo Senhor lhe revelou estava notavelmente indignado contra os peccados de todo o Reyno , e principalmente, oh Lisboa, contra os teus ? E q̃ fez o Reyno ? E q̃ fizeste tu, para atalhar o castigo taõ claramente ameaçado ? *Super capillos capitis nostri multiplicatae sunt iniquitates nostrae : circumdederunt nos mala, quorum non est numerus ;* fizemos como aquelles Origes apontados pelo Profeta , taõ destemidos , e brutaes, que ao mesmo tempo, que vem o Mundo abaixo com estrondo de caes , e caçadores, dirigidos á sua ruina, se vão muito alegremente, em vez de fogir , deitar a dormir profundamente nas redes armadas para apanhalos: *Facti sũt, sicut Origes il-laqueati dormientes in capite omnium platearum.*

Ora , supposta a verdade innegavel de tantos avisos , e profecias precedentes , haverá,  
 não



não digo Catholico , mas Herege , Turco , ou  
 Judeo , que possa dizer , que este tão grande  
 açoute foi puro effeito das causas naturaes , e  
 não fulminado especialmente por Deos pe-  
 los nossos peccados ? Mas como poderá desem-  
 baraçar-se de hum argumento tão forte , que não  
 tem , nem póde ter solução ? Porque eu argu-  
 mento assim ; Deos revelou , que estava grave-  
 mente irado pelos peccados de todo o Reyno , e  
 muito mais de Lisboa , e consequentemente , que  
 havia de fulminar hum grande castigo : logo es-  
 te açoute , não se póde attribuir a causas natu-  
 raes ; mas unicamente à indignação de Deos , pe-  
 la exorbitancia das nossas culpas. A primeira  
 proposição , em que se estriba toda a força , para  
 mim he tão certa , como he certo , que o Sol he  
 Sol , e que as estrellas são estrellas , e que na  
 terra ha gente , e no mar agua ; he evidente , que  
 muito tempo antes do terremoto tive nas mi-  
 nhas mãos este manuscripto , que acaço achei em  
 huma casa das principaes de Lisboa ; e porque  
 nelle vi tão grande pezo , e substancia , disse a  
 seu dono , que não lho restituia mais ; antes mo-  
 vido de hum justo temor , e compaixão a esta  
 pobre Cidade , fiz varias diligencias , ainda que  
 tal vez não fiz todas as que devia , para satisfa-  
 zer de alguma sorte a Deos , e atalhar castigo  
 tão tremendo ; pois sabia , e era para mim tão  
 certo,



certo, que só huma conversão verdadeira das  
nossas almas ao mesmo Senhor, podia atalhar  
taõ horroroso estrago, como he certo, que se  
viver bem me hei de salvar! Oh como he certo,  
que se ao menos agora convencidos dos nossos  
mesmos defastres, e tomando o escarmento nas  
nossas cabeças (já que não quizemos tomallo  
dos ditos exemplos alheios) tratarmos de nos  
humilhar, e converter verdadeiramente a Deos,  
atalharemos affectivamente os rigores da justi-  
ça Divina, que nos ameaça.

Eu me atrevo a dizer, que, se desen-  
ganados já com taõ grande experiencia da nossa  
inexplicavel insensibilidade, em fazermos taõ  
pouco caso, e em desprezarmos tanto, e me-  
termos debaixo dos pés hum taõ Supremo po-  
der, e Senhor, que só com huma vista severa  
faz desmastriar, e agonizar todo o Mundo, bus-  
camos verdadeiramente contritos, e emendados  
as entranhas da sua piedade, poderá ser taõ vi-  
vo, taõ sério, e constante o nosso arrependi-  
mento, que façamos em certo modo arrepender  
a este Senhor, de nos ter com tanto rigor quasi  
aniquilados, ao menos despertaremos no amar-  
goso mar da sua ira correntes dulcissimas de  
compaixão, e misericordia, que restituaõ, e  
brevemente, ao triste, e funesto cadáver das  
tuas ruinas, todo o resplendor, e antiga opulen-  
cia.



cia. Não c fez assim tantas vezes com aquelles Hebreos tão inconstantes, e só constantes nas suas reincidencias, e contumacia? E se assim obrou com os servos, como: *potiori jure*, o não praticará comnosco, a quem honra com o titulo, e tratamento de filhos? *Et filii Dei nominemur, & simus*. Sirvame para todos os casos esta Escriptura.

Não se contentou Ezequiel em empregar todo o cabedal do seu zelo, para reduzir o pérfido, e obstinado Povo, já disperfo, já destruido, já condemnado ao jugo, e cadeas de escravos em Babilonia; mas lamentando continuamente, e chorando sobre as misérias, e captiveiro insupportavel do mesmo povo, mereceo ouvir do mesmo Deos: não só palavras de paz, e de perdão de tantos aggravos recebidos; mas que tornariaõ outra vez a respirar, e cobrar forças, e imperio de dominante, aquellas reliquias da mais inconsolavel servidaõ; e porque não desconfiasse de tão alta esperanza o Profeta contemplativo, ex que se vê de repente arrebatado do braço de Deos, Cap. 37. *Faãta est super me Manus Domini*, e levado a hum grande campo, *qui erat plenus ossibus*; e depois que o fez medir bem com o seu aspecto atonito, e espantado de podridaõ tão infinita, entra com elle  
a per-



a perguntas o mesmo Senhor : *Fili hominis , putas ne vivent ossa ista ?* Homem , ou filho de homem , que te parece , estas são as miseraveis reliquias do teu povo? parece-te, que poderão outra vez cobrar alento , e figura de vivos estes cadaveres tão vastos , e destroçados? Ora *Vaticinare de ossibus istis , & dices eis*: Que empresto por breve momento , e vendendo tributaria ás tuas palavras a minha Omnipotencia grita , manda , impéra dispoticamente sobre elles: *Ossa arida audite Verbum Domini* ; não estava ainda bem concluido o preceito , ex que impacientes para obedecerem , aquelles residuos de cadaveres fizeram huma bulha infinita : *Et ecce commotio : & accesserunt ossa ad ossa , unumquodque ad juncturam suam , &c. & super eam nervi , & carnes accesserunt.* 7. Eis em fim, em hum bater , não de pennas, mas em hum abrir de olhos armado diante do Profeta, com hum exercito de mortos resuscitados, hum novo teatro de nũa vistas maravilhas ! E que queria significar a Magestade Divina , com a fabrica de tantos milagres , quantos eraõ vivos, ao seu Profeta ? Muitos, e mui grandes mysterios : porém o principal , e mais pertencente ao nosso caso he , que como aquelles mortos ja despedaçados , se tinhaõ com o braço da Omnipotencia traspassado a



nova vida: assim da sua escravidão, se passaria com brevidade a florescer, e dominar na sua amada Jerusaleem, aquellas reliquias encadeadas de Jacob, e de Judá.

Torno a dizer, se assim remunerá a bondade infinita de Deos, o arrependimento dos servos, e servos tão rebeldes, e contumazes, como não deve esperar ao menos ventura não inferior, o arrependimento dos filhos? *Si filii, & hæredes; hæredes quidem Dei, co-hæredes autem Christi*: Antes não são palavras, não são seguros, não são convites do mesmo Christo a todos os peccadores, em qualquer genero de afflicção, e miseria constituidos! *Venite ad me omnes* (in Matth. 11. 81.) *qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: porém como podemos effectivamente chegarmos a estas Chagas, a estas fontes, a estas entranhas tão misericordiosas, se não detestando, e expellindo as culpas, que nos afastão para mais longe do mesmo Senhor, do que dista do Occidente o Oriente, e a noite do dia? Oh assim visse eu tanta resolução, e fervor para esta penitencia, quanta vejo em armar barracas, e erigir habitaçoens, como se aquarte-lados no campo fóra das casas de pedra, e de telha, estivessemos fóra da jurisdicção do mesmo Senhor, e de toda a sombra de perigo! Oh



Oh vergonha certamente, e dureza nossa indisculpavel! O mesmo Soberano infinito, ainda nos despenhos mayores da sua ira, olha para nós; e ainda com o flagello nas Mãos, pede paz: *Ego cogito cogitationes pacis, & non afflictionis.*; e nós tão consternados; tão escarmentados, tão desenganados, tão abatidos, tão aterrados com o leve movimento da sua lança: (*In conspectu fulgurantis haste tue,*) parece que não queremos acabar de humilhar-nos, e render as armas: *Nunquam*, (disse lá aquelle antigo,) *ignorantia cum sapientia, imprudentia cum prudentia, imbecillitas cum fortitudine, temeritas cum consilio, impotentia cum potentia in conflictum sua sponte descendit.* E será bem, que agora em tão horrenda consternação, vejamos em nós mesmos estes assombros de contumacia contra Deos, que tanto estranhariamos usar com outras creaturas? Ah não permita o mesmo Senhor, que também em abatimento tão universal, se hajaõ de ouvir aquellas lentidissimas queixas (registradas em Job ao Cap. 19.) do mesmo Senhor: *Servum meum vocavi, & non respondit; ore proprio deprecabar illum.*

Mas como haõ de humilhar-se, e buscar a Deos com a penitencia, se daõ ouvidos a estas perniciosas doutrinas, de que todos os  
exter-



exterminios , que experimentamos , são effeitos de causas naturaes , e não castigos de Deos pelas nossas culpas ! Porém , deixadas já disputas , vejamos se podemos entendernos melhor na explicação dos termos. Quem pôde duvidar , que tambem concorressem , ou pudessem concorrer as causas naturaes ? O ponto he , se Deos se valeo , ou não valeo dellas para castigo das nossas culpas , que já passavaõ a medida por elle determinada. Explicome com huma comparação bem clara ; Eu , arrebatado da colera , de sembainho a espada , e mato com effeito a quem me fez o aggravo ; se se pergunta a causa immediata desta morte , foi a espada ; porém a mediata fui eu. Neste sentido , julgo eu , fallaõ os que appellaõ para as causas naturaes ; porque de Catholicos não se pôde suppor outra cousa.

Disse , que pôdem concorrer , e pôdem não concorrer as causas naturaes ; porque , como ensina a sólida , e inconcussa Theologia , sendo a essencia Divina infinita , e contendo em si toda a virtude das mais creaturas , pôde allumiar sem o Sol , banhar sem a chuva , e abraçar sem o fogo ; porém muitas , e muitas vezes obra com as causas naturaes ; mas tudo dirigindo aos seus altissimos fins , e este he aquelle *Ministerium lucis* , & *umbrae* , que tanto venerava Santo Agostinho nesta variedade



de de successos: com que demos a cada cou-  
sa o que lhe toca , e não tropeçemos na desor-  
dem, tão lamentada não de hum Santo Padre ,  
mas de hum gentio, qual era Seneca: *Instrumenta ejus pro ipso habentes.*

E haverá quem repare , que eu diga , e  
sustente, que só por castigo das nossas culpas  
nos visitou a Omnipotencia Divina , com simi-  
lhante flagello ? Quaes eramos nós, Deos Sa-  
grado , antes deste castigo ? Quaes eramos , se  
não aquelles mesmos , que vejo pintados , ou  
profetizados por S. Paulo na sua Epistola 2. 3. ad  
Timoth. *Homines se ipsos amantes , cupidi, ela-  
ti , blasfemi , ingrati , scelesti , sine affectione , si-  
ne pace criminatores , incontinentes , immites , si-  
ne benignitate , proditores , protervi , tumidi , &  
voluptatum amatores , magis quam Dei.* Bem  
claramente o temos visto. Os theatros, as musi-  
cas , as danças mais immodestas , as comedias  
as mais obscenas , os divertimentos , as assisten-  
cias aos touros , sendo tanto o concurso , que  
enchiaõ as praças , e as ruas todas ; e nas Igre-  
jas , nas festas Sagradas , nos Sermoões , nas Mis-  
soens Apostolicas , por mais fervorosas , que  
fossem , não apparecia huma alma ! Era a maior  
lastima ver naquelles espectaculos profanos ,  
ainda pessoas mais insignes em sciencia, eloquen-  
cia , e virtude !

Que



Que diria hum Padre Segneri , tio , e sobrinho ! Que hum Padre Cancellote ! Que hum Pinamonti , hum Constanzo , hum Baldinucci , hum Francisco de Geronimo , o Padre Fontano , que chegou a ter entre os Suizos sessenta mil ouvintes , e todos em hum campo , soffrendo com inflexivel paciencia huma chuva insuportavel , e todos descalços , até os melmos Senadores , e Regedores daquella tão populosa Republica , chamados em sua lingua Sculletos.

He verdade , que ouço muitos *tolere usque in Caelum* o Culto Divino , e a piedade desta Corte , e assentaõ , que por este respeito nos soffreo tanto a Misericordia Divina ; porém ouço do mesmo Apostolo , que piedade he , ou era esta nossa : *Habentes speciem quidem pietatis , virtutem autem ejus abnegantes* : falsas apparencias , hipocrisias infinitas , e nada mais ; monturos cobertos de neve para enganar com aquella fraudulenta superficie , que os faz parecer totalmente diversos , do que na realidade são : *Speciem quidem pietatis habentes , virtutem autem ejus abnegantes*.

Mas ah ! Que nem se quer este fraco exterior , esta leve tinta de piedade , e Culto Divino ! Ver as Igrejas tão solitarias , e as casas de jogo , de conventa , tão frequentadas ? Andar o Santissimo SACRAMENTO pelas ruas  
aos



aos enfermos, com acompanhamento pouco  
 decente a Magestade Divina, ainda em algu-  
 gumas das Freguezias mais populosas? Que  
 praças, que commercios, que gritos, que motins  
 não se faziaõ, até nos coros de quasi todos os  
 Conventos de Religiosas? De sorte, que achán-  
 do-me hũa vez nestes conflictos, e tumultos tão  
 estranhaveis, foi necessario chegarme a ellas, e es-  
 tranharlhe publicamente hum tal desprezo de  
 Deos, e de seu Culto: isto era nos dias Santos, e  
 nas occasioens de ouvir Missa; q̃ em outros tem-  
 pos, e occasioens dos Officios Divinos: *Solitu-*  
*do, vastitas, silentium magnum factum erat in*  
*terra*; porque aonde havia duzentas, e trezen-  
 tas Religiosas, a penas se achavaõ cinco, ou  
 seis para atropelladamente mastigar aquella re-  
 za, que muitas vezes cessava totalmente; por-  
 que nem esse pequeno numero havia. Isto fa-  
 ziaõ as mulheres, e os homens, os Religiosos,  
 os Beneficiados, as Collegiadas, as Sés, que  
 haviaõ de ser o ensino, o exemplo, e espelho de  
 todas as mais! digaõ os seus mesmos aggregados  
 as praticas, as rizadas, que reservavaõ aquelles  
 illustres officiantes para o tempo das Missas, ain-  
 da mais solemnes, por divertir o enfado de tão  
 elevados, e Divinos Mysterios. Vejamos, por  
 reverencia de Deos, e compaixão de nós mesmos,  
 os gravissimos castigos ameaçados de Deos para  
 d fini.



semelhantes insultos : *Maledictus , qui facit opus Dei negligenter*; vejaõ aquella: *Abominationem desolationis stantem in loco sancto*, registrada em São Matth. ao Cap. 25. abominação, que traz indispensavelmente não só ruínas, mas extermínios a toda a terra : tenhaõ horror das queixas , e ameaços do mesmo Senhor em Ezech. no Cap. 8. *Vides abominationes magnas, quas domus Israel facit hic : hic* na minha casa. Ibid. vers. 6. 13. 9. *Abominationes magnas abominationes maiores, abominationes pessimas*. Não me poderão já negar, ao menos de Christo bem nosso, que fazendo beneficio a todos, ainda aos mais ímpios peccadores, nunca chegou a molestar, nem descompor , nem açoutar com suas mãos, se não os profanadores do Templo. E que profanadores , e que casta de Templos eraõ aquelles , em comparação da Santidade, e magestade dos nossos ? *Cum fecisset quasi flagellum de funiculis, omnes ejecit de templo*. Não foi pelo desprezo do seu Templo, q̃ Deos mandou dous Anjos despedaçar com açoutes tão rigorosos a Eliodoro ! Não foi pela vingança do seu Templo , que mandou do mesmo Sanctuario huma escolta de chammas a devorar Nadab, e a Biud, só pelo descuido de não observar nos Sacrificios alguns ritos, como era queimar o incenso a Deos, com fogo usual, e profano ? Não  
foi



foi por vingança semelhante do Templo, que encheo de lepra a ElRey Uzias! Por vingança do Templo exterminou do Trono a Manasses, e o mandou captivo com o seu Povo para Babilonia. Por vingança do Templo privou do Reyno, e da vida a Balthazar, na mesma noite, em que profanou com a intemperança do seu convite, os Vasos sagrados. Pela vingança do Templo castigou da mesma sorte a Senacheribe o fez despedaçar com hum horrendo parricidio. Oução por reverencia de Deos, e dos seus Templos, o brado horroroso, que dá aos seus Anjos, com as palavras de Jeremias, (no Cap. 51. 11.), que faz tremer: *Acuite sagittas, implete pharetras, quoniam ultio Domini est, ultio templi sui.* Valha-me a Magestade Divina; pois se então era tão inexoravel em vingar as injurias do seu Culto, e daquelles Templos, nos quaes não se administravaõ tão grandes SACRAMENTOS, e Mysterios, pois não assistia nelles com a sua real presença, o Corpo, e Sangue de JESU Christo; como podiamos esperar, que passasse agora com tanta insensibilidade, e indifferença as mais sacrilegas irreverencias, e as mais detestaveis torpezas, que se praticavaõ nos Templos, ainda mais insignes desta Metropoli de tantos Reynos?

Porém meu Deos, e Senhor: *Loquar ad*  
d 2 Do-



*Dominum Deum meum, cum sim pulvis, & cinis:*  
perdoai, por quem sois, a minha grande igno-  
rancia, e sentimento; que castigueis as Cidades,  
e profanadores dos vossos Templos, pareceme  
muito bem; mas que vireis a espada fulminante  
contra os vossos mesmos Templos! Que sejaes  
tão implacavel contra as vossas Casas, Tronos,  
e Altares, que apenas temos hum Templo pa-  
ra recorrer a Vós, para vos louvar, para vos  
offerecer á Trindade Santissima a Hostia pro-  
piciatoria do vosso Corpo sagrado! Oh estra-  
nha, e terrivel vingança! Oh força a mais lu-  
ctuosa, a mais horrenda, a mais inaudita da in-  
dignação Divina! Aonde se vio tão grande ef-  
trago, que depois que o mundo he mundo, e de-  
pois da Igreja santa no mundo: *Ultio Domini est  
ultio templi sui.*

Ora, e he possivel, que hum caso destes,  
hum final tão claro, e manifesto da mais horri-  
vel indignação de Deos contra nós, não nos mo-  
va a todos a fazer pedaços de nós mesmos, para  
darlhe se quer algum genero de satisfação, & fu-  
gere à ventura peiori ira! Ouço dizer, que nas  
Cidades visinhas, aonde a ruina não foi tão grã-  
de, fizeraõ, e ainda fazem maravilhas, de peni-  
tencias, pés descalços, cruces, açoutes, jejuns  
a pão, e agua, e outras mortificações infinitas, e  
cá, onde a perda, e o exterminio, he o que ve-  
mos,



mos, nada, ou quasi nada vemos de tão justos, e indispensaveis disvellos; de sorte que se admirão as outras Cidades, de tão pouca demonstraçaõ, que fez a Corte de Lisboa, publica de penitencia; porém confesso ingenuamente, que eu absolveria toda esta Corte de tão louvavel tarefa de occulta, ou publica penitencia, com tanto que todos fizessem a Deos, para alguma satisfação, o Sacrificio de se retirarem, por seis dias se quer, na casa dos exercicios, para ponderar com melhor desafogo, e maior luz, o que he, e o que nos traz de infinitas misérias, hum peccado morttal contra tão grande Senhor. He certo, que toda a nossa ruína, e causa de precipitarnos, com tanta facilidade, nestes abyssos, he a falta de consideração: *Dessolatione dessolata est omnis terra; quia non est qui recogitet corde.* Concedo que ainda no reboliço do Mundo, e das casas particulares, se póde considerar nesta materia; mas recogitar, como he preciso, he reservado só para estas palestras Sagradas. Nem digão que são Christãos, e que já crem, e sabem, que há Deos, Inferno, e Eternidade; porque as obras não o mostraõ; e se o sabem, como tão pouco o temem! Outra cousa he huma sciencia de Santos, que se alcança com aquellas tres horas de Orações mentaes, não tendo mais trabalho, que attender ao Padre Director, que propoem, e explana toda a substancia



tancia dellas, e outra cousa he ter huma sciencia de domonios, que só serve para nos fazermos nós mais impios, e obstinados: *Declaratio sermonum tuorum illuminat*, (diz o Santo Profeta Rey,) *& intellectum dat parvulis*. De que serve a hum Piloto, e Capitão de Navio, trazer em viagens difficultosas boas cartas de marear, se as traz ordinariamente sepultadas em o fundo de huma caixa?

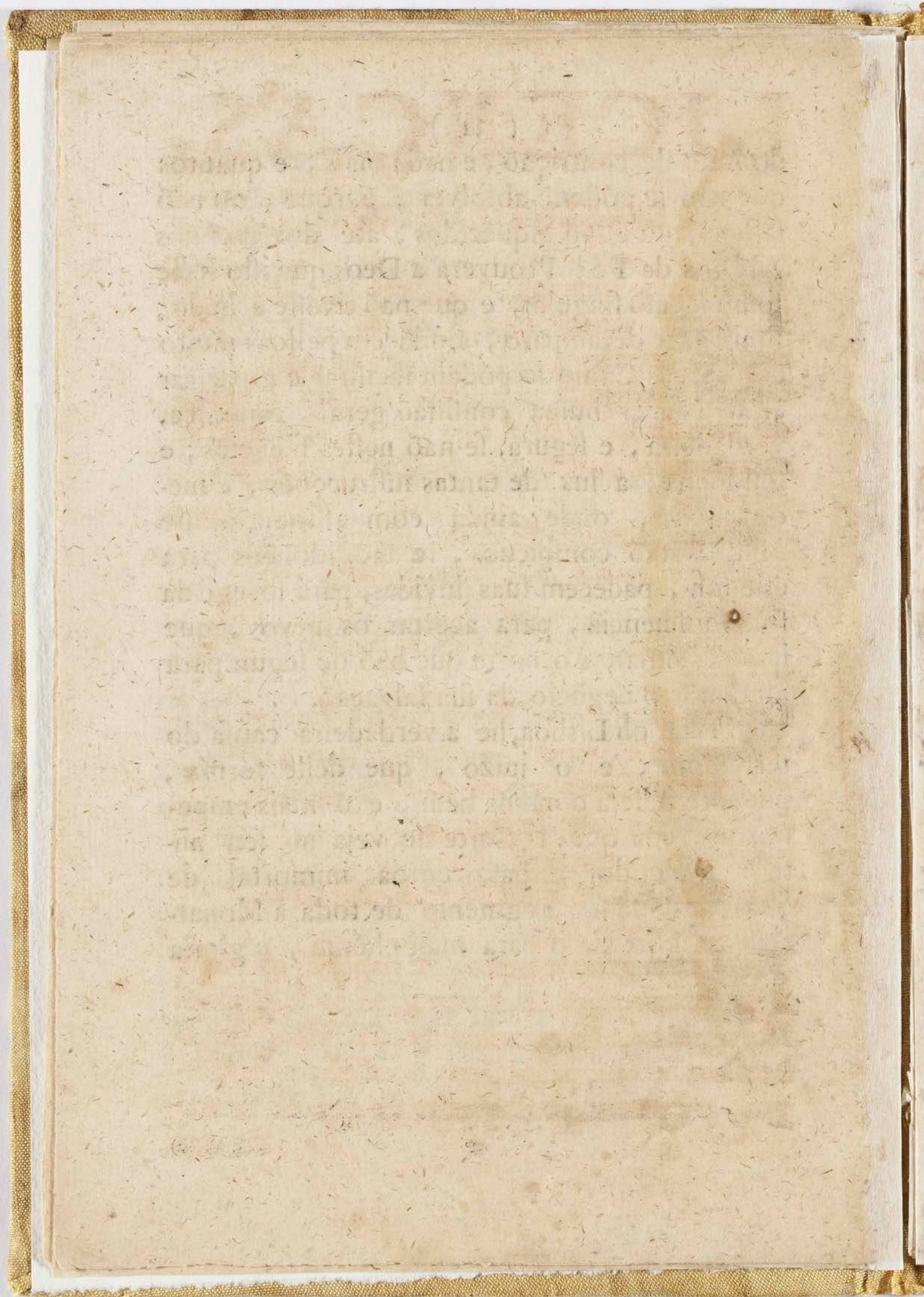
Não posso soffrer, o ver nos outros Reynos, Dominios, Naçoens, e Republicas Catholicas o como servem, e florecem cada dia mais estes santos retiros, e exercicios, de modo, que há Cidades com quatro, ou seis casas de exercicios, todas necessarias pelo extraordinario concurso das gentes, que a ellas concorrem; e nesta dominante tão vasta, e tão Catholica, tanto aborrecimento a elles, que a Companhia, de quem o mesmo Deos fez propria esta administração, muito mais que as outras sciencias, e ministerios, tendo tantas outras Casas, não chegou ainda a poder ter huma Casa bem estabelecida para este effeito. Quantas pessoas nobres, e illustres haverá, que não se sabem examinar! Quantas que não se sabem confessar! E quantas que não se sabem arrepender, e cuidar que toda esta fabrica he negocio de palavras, he bater no peito, he rezar o formulario do



do Acto de contrição , e nada mais , e quantos que não se pódem absolver ; porque , ou não sabem , ou estão esquecidos , até dos mesmos Artigos da Fé ! Prouvera a Deos, que isto fosse só hum caso singular, e que não tivesse achado , similhante desamparo , ainda em pessoas muito conspicuas ! Como se pódem facilitar, e capacitar estes a fazer huma confissão geral , canonica, verdadeira , e segura, se não nestes silencios , e solidocens , á luz de tantas instrucções , e meditações , onde ainda com assistencia de Mestres tão conspicuos , e tão idoneos para este fim , padecem suas duvidas, para socego da sua consciencia , para acertar os meynos , que haõ de tomar, e o norte que haõ de seguir para assegurar o negocio da sua salvação.

Esta oh Lisboa, he a verdadeira causa do terremoto , e o juizo , que delle fórma , quem te deseja o maior bem , e o mais empenhado , em que a Corte se veja no seu antigo esplendor , para coroa immortal de Sua Magestade , augmento de toda a Monarchia , e sobre tudo para maior honra , e gloria de Deos.







# LICENCAS,

§

DO SANTO OFFICIO.

**P**O'de-se imprimir o papel, que se apresenta, intitulado: *Juizo da Verdadeira causa do terremoto*; e quer dar ao prélo o P. Gabriel Malagrida, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 22. de Junho de 1756.

*Silva. Antonio Ribeiro. Abreu. Trigofo.*

*Simaõ Jozé Silveiro Lobo.*

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

DO ORDINARIO.

*Censura de Amaro Duarte Silva, Juiz do Tribunal da Legacia, Dezembargador, e Vigario Ccral que foi do Arcebispado de Braga, &c.*

EXCEL.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SENHOR.

**L**I com grande gosto este papel, que vejo ser invenção, e composição do P. Gabriel Malagrida da Companhia de JESUS, varão bem conhecido pelos seus apostolicos empregos, e do numero daquelles de que he fecundissimo

e

13/5/21



diffimo o seu esclarecido instituto : Nada contém que dissone ainda dos mais pios dictames da Religiaõ, antes além da propriedade das Escripturas, e solidês de doutrinas, de que está ornado, reluz nelle tanto a chãma superior, que incende ao Author, que bem mostra ser forjado naquella frágua, onde reside hum espirito, que entre outros affectos, e effeitos da sua larguissima contemplaçã, pôde levantar os olhos no primeiro de Novembro passado, quando, em cada ruina, que despedia o zimborio do seu Collegio para o cruzeiro em que estava ajoelhado, via eminentes outras tantas mortes, e tantas mais fatalidades, pode, digo, levantar os olhos ao Ceo, e dizer para elles com igual desafogo, que resignaçã: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum*; tal he a disposiçã com que acodem os bons servos, se entendem, que lhes pulsa o Senhor, mas só quem vive assim, sabe formar hum juizo taõ proprio das obras de Deos, e por isso me persuado, que deixarãõ só de o reputar, como tal, aquelles, que ou não gastaõ qualquer instante em meditalas, ou com o pretexto do acaso, querem authorizar a liberdade em que os precipita a sua obstinaçã, Este he o meu parecer. V. Excellencia resolverá o que for servido. Lisboa 22. de Julho de 1756.

Amaro Duarte Silva.

Vista



**V**ista a informação pôde-se imprimir o papel intitulado: *Juizo da verdadeira causa do terremoto*, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr. Lisboa 23. de Julho de 1756.

D. J. A. L.

D O P A C, O.

*Censura do M.R.P.M. Manoel Monteiro da Congregação do Oratorio, &c.*

SENHOR.

**O** Papel, que V. Magestade me manda ver, pareceme dignissimo de se estampar, e nem a materia que nelle se trata, nem a fôrma com que o P. Gabriel Malagrida seu Author discorre, e a authoriza, contém cousa alguma contra as regalias do Reyno, antes poderá conduzir muito para a pontual observancia da Ley Divina, e das de V. Magestade. Assim o julgo, salvo o melhor juizo. V. Magestade ordenará o que for servido. Lisboa, e Congregação do Oratorio, no Real Hospicio de N. Senhora das Necessidades em 2. de Agosto de 1756.

*Manoel Monteiro.*

Que



**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa o 1. de Setembro de 1756.

*Duque P. Carvalho. D. Velho.  
Pacheco.*



*Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central*



8121



